

A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO: DESAFIOS EM TEMPOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Ariane Coelho dos Santos¹
Dalvina Teixeira Rolim²
Tereza de Jesus Pires de Carvalho³
Fabiane Maia Garcia⁴
Iolete Ribeiro da Silva⁵

RESUMO

Este trabalho analisa a relevância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na formação continuada de professores do campo em tempos de Covid-19 no município de Parintins-AM. Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa bibliográfica e documental. A tecnologia é uma ferramenta indispensável ao processo de emancipação da sociedade, sua precariedade provoca historicamente guetos digitais, mesmo que estas desigualdades não sejam exclusivamente resultantes do avanço tecnológico, mas edificadas pela ineficiência do poder público no que diz respeito a pluralidade e à democratização tecnológica. No contexto do campo urge a necessidade de construção, de uma base educacional que ofereça suporte aos processos educativos em qualquer instância, onde professores tenham possibilidades de atuação e formação continuada que busquem a inovação de suas práticas.

Palavras-chave: Educação do Campo, Políticas Públicas, Formação do professor, Pandemia, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal objetivo analisar a relevância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação- TIC na formação continuada de professores do campo em tempos de covid-19 no município de Parintins-AM, a partir de materiais e

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, arianecastellano@gmail.com; orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6939-4763>

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, dalvinarolim13@gmail.com; orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7512-3177>

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, terezajpc@gmail.com; orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8008335X>

⁴ Professora Doutora em Educação. Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, fgarcia@ufam.edu.br ; orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0121-0416>

⁵ Professora titular da Universidade Federal do Amazonas, bolsista produtividade CNPq, Professora no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, ioleteribeiro@ufam.edu.br orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9416-6866>

Este artigo resulta de pesquisas desenvolvidas no PPGE -UFAM, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

produções sobre o respectivo assunto, como os dados contidos no Portal Amazônia, disponibilizados pela SEMED em parceria com a Prefeitura Municipal, mais as experiências dos encontros e diálogos realizados pelos grupos de pesquisa CANOA e FOPINECAF.

É notório que a situação vigente e o momento imposto pela pandemia da covid-19, trouxe muitos prejuízos a humanidade, no que se refere à educação, as desigualdades sociais e a exclusão digital foram aplicadas, mostrando que o país ainda tem muito o que avançar e corrigir, inclusive no que tange ao acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação- TIC.

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1993, p. 244):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Ainda segundo a autora [...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados [...] que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis, onde considera a existência da relação dinâmica do fenômeno com a realidade, caracterizada pelo método descritivo onde tudo o que será observado servirá de insumos para registros futuros. (MINAYO, 1995, p.21-22)

A coleta dos dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p.44-45) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto [...]”.

Neste sentido, esta pesquisa estrutura-se em três sessões divididas ao longo deste trabalho, que visam analisar a relevância do uso das TIC na formação continuada de professores do campo em tempos de covid-19.

1. AS TICS NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID – 19: NOVOS DESAFIOS PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

As mudanças tecnológicas seguem um caminho contínuo, onde quase não enxergamos seu início, ou seu improvável fim de metamorfoses, pois estas se traduzem

nas necessidades humanas para aplicação do tempo, do espaço e do viver. Para Garcia (2006, p. 42), “Embora sejam marcas da modernidade, as questões que envolvem o uso da técnica e tecnologia estão presentes a partir do surgimento da humanidade”.

A tecnologia emancipou sociedades e em contrapartida deixou outras em *guetos digitais*, mas estes muros desiguais não foram construídos pelo avanço tecnológico, foram atrelados aos interesses ou pela ausência dos mesmos no que diz respeito a uma pluralidade à democratização tecnológica, visto ao alcance a formulação e efetivação de políticas públicas para a universalização à alfabetização e ao letramento digital. E estas ações estão constituídas sobre as ideias dominantes:

Os indivíduos que compõem a classe dominante também têm, entre outras coisas, consciência e, portanto, pensam; na medida em que dominam como uma classe e determinam toda a amplitude de uma época histórica, é óbvio que eles fazem isso em toda a sua extensão e, portanto, entre outras coisas, também dominam como pensadores, como produtores de ideias, regulam a produção dos pensamentos de seu tempo; é igualmente óbvio, portanto, que suas ideias são as ideias dominantes da época. (MARX e ENGELS, 2019, p. 47)

E nesta linha tênue de realidades e desigualdades sociais, ‘prováveis mundos paralelos’, se vivencia eventos de distanciamento digital a grupos sociais e profissionais amazônicos, como professores da Secretaria de Educação e Desporto – SEDUC-AM e especificamente aos da Secretaria Municipal de Ensino do Município de Parintins, onde para o caboclo do meio urbano ou rural a busca pelos processos tecnológicos inicia-se na infância como representatividade para uma inserção social.

Para o caboclo o acesso à tecnologia é indispensável à garantia da vida. Da cesariana ao livro na escola, a tecnologia marca e se torna presente no cotidiano rural. A escola é o sinal mais efetivo da tecnologia no ambiente amazônico. Se não em si, mas no que agrega, a escola é quem provoca o contato com o livro. Além do contato, oferece as primeiras chaves para que se possa compreender e mesmo usar todo o aparato tecnológico que hoje se manifesta. No interior, assim como, em grande parte das periferias dos centros urbanos, é a escola que assegura este contato. (Garcia, 2006, p. 25).

Em tempos de Pandemia da COVID -19⁶, o *Chão da Escola* migrou para as residências e a sala de aula transportou-se para os aparelhos móveis (telefones celulares, smartphones, tablets etc.), notebooks e televisores, mudando rotinas de crianças, pais e

⁶ De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (BRASIL, 2020).

e professores, onde toda essa cadeia da construção escolar e educacional de maneira precoce e inusitada se percebeu despreparada, porém diante da necessidade para que existisse uma continuidade das aulas criou alternativas muitas vezes contestáveis.

Quanto aos impactos na educação em âmbito nacional Matos (2020, p. 02) informa:

No âmbito educacional, a pandemia do nova corona vírus causou sérios impactos, com base a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, 64,4 % dos estudantes do mundo estão afetados pelo fechamento das escolas, isto é, aproximadamente 1,22 bilhões de crianças e jovens encontram-se com os estudos interrompidos em mais de 162 países. De acordo com a organização, a escala e a velocidade dos fechamentos das instituições de ensino são um desafio sem precedentes na educação, tal situação fez com que escolas do mundo inteiro buscassem soluções nos ensinos remotos por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

Diante das questões históricas e geográficas que permeiam o Estado do Amazonas, essas mudanças no cotidiano escolar fizeram emergir dificuldades que cronologicamente não se tentou solucionar ao longo de décadas, onde neste período, ano de 2020 e início de 2021, foram colhidos os frutos da trajetória desses descasos com Educação e principalmente com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para melhoria do ensino e aprimoramento do docente da Educação Básica.

Os professores da rede pública do Estado do Amazonas adaptaram-se compulsoriamente, pois alguns não tiveram uma formação continuada para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, optando por construir meios tecnológicos a sua maneira, para tentar fazer com que os conteúdos das disciplinas chegassem aos alunos, e que estes de algum modo conseguissem esse acesso e não evadissem das escolas.

2 - A RELEVÂNCIA E OS DESAFIOS DO USO DAS TICS NAS ESCOLAS DO CAMPO: UM DEBATE NECESSÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Pensar a educação no contexto vivenciado nesses anos de 2020 e início do ano de 2021 com a pandemia do coronavírus é pensar em um significativo planejamento de tecnologias digitais que possam dar conta de oferecer um serviço de qualidade social no processo de ensino-aprendizagem remoto. O momento pandêmico imposto à humanidade vem exigindo obrigatoriedade de distanciamento social e medidas de protocolos em saúde no combate da Covid-19, que suscitou uma nova forma de relação entre as pessoas e por consequência obrigando muito mais o uso das TIC, tanto para as

relações pessoais como para as relações de trabalho e estudo. Nestes termos, Oliveira, Moura e Sousa (2015, p. 03), destacam que: “As Tecnologias da Informação e Comunicação referidas como TIC são consideradas como sinônimo das tecnologias da informação (TI). Contudo, é um termo geral que frisa o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação”.

No âmbito educacional, tornou-se essencial o uso das TIC para que as relações entre família, escola e educando continuassem ocorrendo, para assim dar continuidade aos processos educativos, buscando de alguma forma minimizar os prejuízos causados pelos transtornos da pandemia. Nesse sentido, Oliveira, Moura e Sousa (2015, p.78), corroboram:

Em se tratando de informação e comunicação, as possibilidades tecnológicas apareceram como uma alternativa da era moderna, facilitando a educação com a inserção de computadores nas escolas, possibilitando e aprimorando o uso da tecnologia pelos alunos, o acesso a informações e a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da vida humana, além de qualificar os professores por meio da criação de redes e comunidades virtuais. [...] as tecnologias fornecem recursos didáticos adequados as diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades constatadas no uso das TIC são variadas, oportunizando que o professor apresente de forma diferenciada as informações.

Dessa forma, todos os seguimentos da sociedade sofreram alterações no desenvolvimento de suas funções, com a educação não foi diferente, diante dessa assertiva foi necessário reinventar uma nova forma de ensino. Secretarias de Educação, após determinações do MEC com intuito de resguardar a integridade física de estudantes, professores, auxiliares, serviços gerais, merendeiros e todos os envolvidos nesse processo, adotaram um novo formato educativo, as aulas foram organizadas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e assim o ensino remoto foi implementado. Nesse contexto, inúmeras propostas passaram a fazer parte desse novo momento destacando as tecnologias e suas relevantes contribuições.

No contexto amazônico, mais especificamente nas escolas do campo, o retrato desses espaços é bastante preocupante e deixa muito a desejar, a precariedade vai desde os materiais didáticos até mesmo a falta de recursos humanos. Devido às longas distâncias geográficas, as comunidades rurais dificilmente têm acesso à internet, em sua maioria nem energia elétrica possuem, e quando existe é bem defasada, e as rede de computadores nas escolas é quase inexistente. Para Souza e Vasconcelos (2016, p.21):

A típica caracterização da escola rural brasileira continua se reproduzindo nos dias atuais; mais que se imagina é comum encontrar escolas em condições precárias, improvisadas assim como educadores mal remunerados

que se deslocam para escolas de difícil acesso, com práticas pedagógicas antagônicas ao contexto e à cultura do campo. [...]

Envolvidos em um cenário desafiador, principalmente em tempos de Covid-19, professores precisaram se reinventar diante dessa problemática que potencializou mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no âmbito do ensino-aprendizagem dos estudantes.

Em Parintins no baixo Amazonas, as aulas nas comunidades rurais estão acontecendo por meio do rádio, com a criação do projeto “Aprendendo em casa nas ondas do rádio”. Foi organizado um programa pelos professores das disciplinas consideradas essenciais, com o incentivo da secretaria de educação em parceria com a prefeitura municipal, no qual, cada professor específico da disciplina teria tempo hábil de duas horas aula, “[...] os alunos receberam apostilas e suporte dos professores residentes das comunidades para esclarecimentos de dúvidas, tudo seguindo os protocolos de saúde, destaca o Jornalismo do Portal Amazônia”.

O canal frisou ainda que a Prefeitura Municipal de Parintins, por meio da SEMED “[...] realizou sorteio de rádios para que os alunos pudessem acompanhar as aulas e que o órgão em reunião com os educadores fez abordagens sobre a primeira fase do Projeto no ano passado (2020) e estes propuseram ao secretário de educação, um curso de formação de professores via remoto, para melhor desempenho junto aos alunos”.

Segundo ainda o site da Prefeitura Municipal de Parintins, “a iniciativa de utilizar o rádio como ferramenta pedagógica foi viabilizada para manter o isolamento social dos mais de oito mil alunos, como forma de prevenção e combate ao corona vírus”.

Em tempos de pandemia as dificuldades se agravaram, e a educação adotou um novo formato, o virtual, para oferecer ensino remoto, se adequar a essa nova concepção de Educação e superar as limitações diárias, tem sido um grande desafio, sejam eles financeiros, materiais ou emocionais. Um cenário que exige a adoção de novas metodologias, de muito mais tempo para o trabalho docente, de uma postura profissional polivalente e em espaços onde tenham acesso a internet de qualidade para realizar a organização das aulas e das atividades a serem propostas.

3. OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A AULA REMOTA A PARTIR DO USO DAS TIC NAS ESCOLAS DO CAMPO EM TEMPOS DE COVID-19: UM OLHAR A PARTIR DOS DIÁLOGOS E ENCONTROS DOS GRUPOS DE ESTUDO CANOA E FOPINECAF

No primeiro ano da pandemia a Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEDUC-AM) parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) levaram aos discentes da Educação Básica “*O Projeto Aula em Casa*” que objetiva disponibilizar a comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial, este projeto se estendeu até o primeiro semestre de 2021.

Estas aulas eram gravadas e apresentadas no YouTube e em canais locais da TV aberta. Entretanto os professores construíram paralelamente meios para também chegar ao aluno, direcionado pelas secretarias de educação, utilizaram o Google Meet, um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google e o Google Classroom ou a Sala de Aula do Google, uma ferramenta on-line gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais, onde este se mostraram um dos grandes desafios para muitos docentes diante de seus distanciamento com meios digitais.

Um recurso, o smartphone, que inúmeras vezes o seu uso em sala de aula manteve-se em volto de pré-conceitos diante de sua utilidade para o ensino – aprendizagem ao ser constantemente manejado por crianças e jovens no ambiente escolar, um uso prático para construção de conhecimento formal, idealizado dentro das propostas curriculares, sendo que atualmente é o recurso mais utilizado para acompanhar aulas e produzir conteúdos interativos onde fez-se uma ponte entre aluno e professor, diminuindo o distanciamento não tão somente o humano e afetivo, mas construindo novos laços na formação intelectual.

A prática docente não ocorre necessariamente com a ação do professor indivíduo em sala de aula. Dá-se muito mais, pelas paixões que construímos ao participar dos momentos de nossa própria formação. Na sala de aula ou na escola, aprendemos e nos envolvemos com todo arsenal tecnológico que a sociedade em determinadas condições já proporciona. (GARCIA, 2006, p. 23 e 24)

Neste período de transformações educacionais, a prática docente se viu em meios a anseios para uma continuidade do saber pessoal, da reconstrução de conhecimentos, ou reavivamentos de práticas educacionais digitais. Usar a tecnologia na

Educação com objetivos pedagógicos para desenvolver habilidades e comportamentos, pensar como tornar tangível o aprendizado e buscar estratégias de implementação.

Nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC a Tecnologia na Educação apresenta-se na *Competência 5. Cultura Digital*:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolas) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

A Formação Continuada para professores da Educação Básica de área urbana e do campo do Estado do Amazonas se entrelaçam a intercultura voltada para as necessidades de incorporação dos saberes tradicionais, onde o uso das novas tecnologias como a Tecnologia da Informação e Comunicação devem conduzir de forma prática e afetiva, a construção de reflexões epistemológicas para o contexto cultural.

Santos (2008) traz a discussão, desdobramentos da marcha intelectual e uma busca de novas referências epistêmicas das ciências humanas, onde estas convergem para a urgência da incorporação dos saberes tradicionais, seguindo para uma educação de *descolonizar* o saber e o poder, um conhecimento libertador pós-moderno.

Em volta desse processo de *descolonizar* nos deparamos com interesses de segregação do conhecimento, importante para questionar as intenções de políticos para uma capacitação de professores para aulas on-line em tempos de pandemia, onde se percebe a exclusão da perspectiva na formação continuada dos professores da rede pública.

Questionar e problematizar com os marginalizados suas realidades significa descobrir as causas de sua exclusão nos interesses desmedidos dos que ocupam poder, pretensões eleitoreiras e políticas, ou até mesmo nos interesses de grupos econômicos nacionais e internacionais. (GARCIA, 2006, p. 39)

É partindo desses pressupostos que esta pesquisa traz resultados baseados em experiências a partir dos encontros e diálogos com o Grupo de Pesquisa CANOA em união com o FOPINECAF, que juntos realizam ações e rodas de conversas nas comunidades rurais de Parintins, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade social nesses espaços, a partir das necessidades e anseios trazidos pelos próprios comunitários. Segundo Lousada, Costa & Santos (2019, p.13) “[...] a identidade cultural é uma teia de infinitas relações sociais, estabelecidas historicamente, tecendo valores entre os indivíduos de uma sociedade.”

O grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo e Territorialidades Amazônicas- CANOA, é um grupo de pesquisa vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas e tem como objetivo estudar e produzir conhecimentos sobre a realidade da Educação na Amazônia, dando visibilidade as diversas formas de organização dos povos amazônidas (ribeirinhos, quilombolas e indígenas).

Os participantes desse grupo em sua maioria também fazem parte de um outro coletivo denominado Fórum Parintinense de Educação do Campo das Águas e das Florestas Paulo Freire- FOPINECAF, que foi criado com o intuito de fortalecer a luta e os diálogos por uma educação do e no Campo no Município de Parintins- AM.

Essa parceria resulta em reuniões e rodas de conversas que acontecem sempre em uma determinada comunidade, mas devido a pandemia e a grande cheia dos rios que afetou a cidade, as formações e diálogos começaram a ocorrer de forma on-line por plataformas digitais como o Google Meet, YouTube e por grupos de whatsapp.

Somente agora no mês de julho com o período da vazante e com a forte campanha de vacinação na cidade e conseqüentemente a redução das internações por covid-19, que as reuniões nas comunidades voltaram a acontecer, mas ainda seguindo todos os protocolos sanitários de saúde recomendados.

O último encontro virtual do Grupo aconteceu pela plataforma do Google Meet e teve como temática ‘Formação de Professores e Educação do Campo no Amazonas’, contou com a exposição de dois professores: Edilson da Costa Albarado, doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação do Pará, e a professora Doutora da Universidade Estadual do Amazonas Simone Souza, que abordaram de forma precisa as questões sobre a Formação do Professor e os desafios de se trabalhar na Educação do Campo em Parintins. Cabe aqui ressaltar a dificuldade de conexão que um professor do campo que participava do evento teve para conseguir estar dialogando junto ao grupo, deixando explícito as lacunas que ainda existem no que tange as questões de conexão, internet e energia elétrica na maioria das comunidades rurais, fato que ficou mais desvelado no período da pandemia, onde as aulas presenciais precisaram parar, e dar lugar as aulas remotas.

No período da pandemia as dificuldades e desigualdades no que diz respeito ao uso de internet e energia elétrica ficaram escancaradas, tanto às populações mais carentes, quanto nas áreas mais distantes geograficamente, como é o caso das diversas

regiões na Amazônia. Além desses fatores, somou-se a grande enchente que ocorreu na região Norte esse ano, deixando muitos ribeirinhos a própria sorte, situação essa que também pôde ser observada de perto pelo grupo CANOA e FOPINECAF.

O contexto da pandemia deu maior visibilidade à intensa desigualdade social e econômica do país, pois muitas famílias brasileiras não possuem renda familiar fixa, sofrem com a falta de alimentos, com a violência doméstica, moram nas periferias das cidades, em territórios e comunidades sem acesso à internet, água potável e saneamento básico.

De acordo com Garcia (2014) “[...] quando há crise o Estado intervém com políticas públicas em diversas áreas, inclusive na melhoria dos serviços de educação, contudo o que presenciamos nesse foi o descaso do Estado, deixando sequelas irreparáveis e um luto avassalar”.

Organizar o processo de escolarização em casa é um grande desafio, uma vez que, para a maioria da população faltam condições estruturais mínimas para estudar. Essa realidade é ainda mais persistente nas comunidades campesinas, que na maioria das vezes nem energia elétrica possuem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cenário amazônico, as desigualdades evidenciadas na educação pelo contexto pandêmico serviram para trazer uma reflexão sobre o espaço que vivemos, a educação que queremos, e então podermos exigir por meio de movimentos sociais que políticas públicas e educacionais alcancem a vastidão da Região Amazônica, para que este torrão também possa emergir as fronteiras do atraso como são vistos os sujeitos campesinos pela sociedade capitalista, é preciso combater o isolamento, analfabetismo, desaprendizagem abandono social, e qualquer tipo de injustiça aos estudantes das escolas do campo.

É necessário que se construa em contextos ribeirinhos uma base educacional que ofereça suporte a educação em qualquer instância, que professores tenham possibilidades de formação contínua em todas as etapas do processo educativo para inovarem em suas práticas e que nesses espaços possuam tecnologia de ponta e comunicação em tempo real para essas escolas.

Portanto, é reconhecida nessa pesquisa a necessidade de implementação de políticas públicas comprometidas com a Educação do Campo que contemple as diversidades culturais com o mundo da tecnologia da Informação e da Comunicação.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. **Aula em casa, c2020**. Página inicial. Disponível em: <http://www.aulaemcasa.am.gov.br/?page_id=44>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >. Acesso em: 18 de jul. de 2021.
- Entenda as 10 competências gerais que orientam a Base Nacional Comum Curricular. Porvir. 25 de maio de 2017**. Disponível em: < https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/?gclid=CjwKCAjwi9-HBhACEiwAPzUhHLKzGoEc9mJG32jpkEnojGyxZrjffCjt9E5L0vN-Vhok6q73b89ibBoCgWEQAvD_BwE > . Acesso em: 18 de jul. de 2021.
- GARCIA, FABIANE MAIA. **Processos Socioculturais da implementação de programas de informatização em escolas públicas: o caso do PROINFO-MEC em Manaus, 1998-2004**. Ano de Obtenção: 2006.
- GARCIA, FABIANE MAIA. **Escola, democracia e autonomia: uma análise das políticas e práticas no cotidiano escolar**. Ano de Obtenção:2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- Lousada, E. V., Costa, K. M., & Santos, O. Q. dos. (2020). **A Constituição da Identidade Ribeirinha: Interface Linguagem e Cultura**. *Revista Amazônica: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da Universidade Federal Do Amazonas*, 4(2), 01-18. <https://doi.org/10.29280/rappge.v4i2.5531> . Disponível em <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/5531/4927>. Acesso em 22 de jul. de 2021
- Marx, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: criticada mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner**; tradução de Milton Camargo Mota. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MATOS, Helen Carla Santos. **O uso das tcis na formação continuada em tempos de pandemia: um estudo reflexivo.** Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1416>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de S; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 9 n (3): p. 239-262, jul/set, 1993.
Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3> Acesso em: 13 de Maio de 2021.

OLIVEIRA, Cláudio de. **TIC'S na Educação: a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem do aluno.** Pedagogia em ação, v. 07, nº011, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

PORTAL AMAZÔNIA. **Parintins retorna com aulas remotas na rede municipal.** 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/noticias/cidades/parintins-retorna-com-as-aulas-remotas-na-rede-municipal>. Acesso em 10 de julho de 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil.** Brasília: UNESCO. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil>>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira (org.). Educação do Campo em Parintins: Limites e Possibilidades. **In:** SOUZA, Maria de Jesus Muniz de. VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. **Memória de Educadores sobre educação do campo em Parintins.** São Paulo: Scortecci, 2016.